

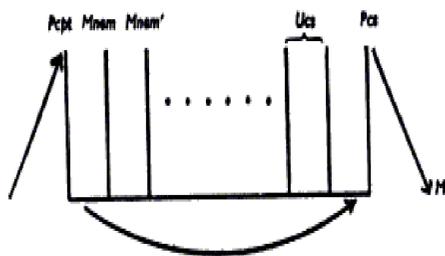
Introdução

A psicanálise utiliza-se de empréstimos da literatura como, por exemplo, os mitos, para elaborar seus próprios modelos, como é o caso do Complexo de Édipo. O desenvolvimento atual da pesquisa tem por objetivo focar a utilização dos modelos em Psicanálise. Freud, ao longo de sua obra, utilizou vários modelos para explicar o funcionamento do psiquismo. A função dos modelos não se limitou ao uso que deles fez o criador da psicanálise, destacaremos outras aplicações como, por exemplo, a leitura que Lacan e Botella & Botella fizeram da primeira tópica; especificamente a produtividade da leitura e extração de modelos dos capítulos VI e VII da Interpretação dos Sonhos para criarem os seus próprios. O objetivo deste trabalho é comparar dois usos metodológicos: um, para a escuta clínica e intervenção, outro como releitura a luz da noção de cadeia significativa.

Metodologia

O método utilizado é o histórico crítico, realizado através do estudo teórico sobre os modelos em psicanálise e através da análise comparativa de textos.

Modelo do aparelho psíquico apresentado por Freud em 1900, capítulo VII, item B.



O sonho através de um movimento regrediente buscar “pensar” através de imagens. Partindo deste modelo criado por Freud, podemos tecer, pelo menos, duas hipóteses. Primeira, o movimento regrediente do sonho como base para o trabalho de figurabilidade. Segunda, os traços mnêmicos inscritos *entre* o pólo perceptivo e o pólo motor como significantes. O sujeito do inconsciente está entre as cadeias de significantes.

Botella & Botella

Os autores ressaltam que “em 1900, Freud serviu-se do sonho para esclarecer a vida psíquica. O sonho lhe permitia conceber esta última como um funcionamento que tinha a capacidade de tratar a excitação de acordo com dois caminhos: o progrediente, tendendo ao representacional e à ação exterior como meio de realizar igualmente um desejo; o regrediente, que, sem ação exterior, tende a realizar igualmente um desejo, mas sob o modo alucinatorio” (Botella; Botella, 2001a, 2001b). Este segundo caminho é sacrificado com a nota adicionada em 1914 quando o alucinatorio é visto como patológico, pois está ligado a regressão libidinal.

Regressão x Regrediência

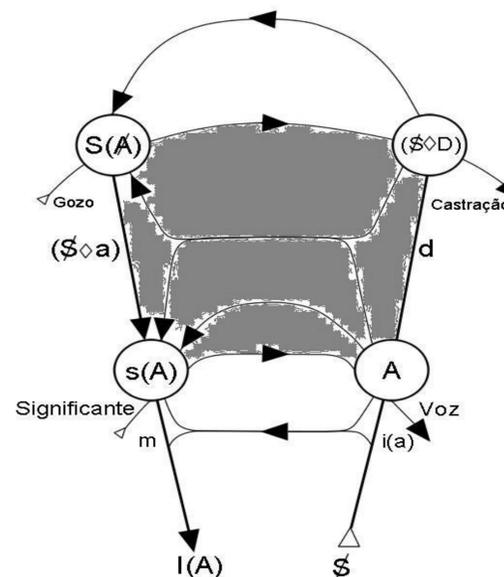
Freud, ao longo de sua obra, utiliza o termo regressão em diferentes contextos, este seria diferente do termo regrediência (que aparece em 1900). Botella e Botella (2001a) entendem as regressões em três momentos distintos da obra Freud: regressão formal (1900), regressão do ego (1915) e regressão material (1916).

Os autores compreendem a regrediência como: tanto um estado psíquico quanto um movimento em devir; um potencial de transformação, uma capacidade psíquica permanente para resolver alucinatoriamente à quantidade de excitação quando se produz o fechamento da via motriz. A manifestação mais evidente do estado de regrediência é o sonho, ele é o seu produto mais bem sucedido.

A partir da noção de regrediência e da articulação entre o modelo do sonho da primeira e da segunda tópica, os autores propõem a ideia de um “trabalho de figurabilidade” no analista, como um instrumento clínico.

Lacan

O autor apresenta no seminário 11 o processo primário em forma de inconsciente e diz que é preciso mesmo, uma vez mais que o apreendamos em sua experiência de ruptura, entre percepção e consciência, nesse lugar, eu lhes teria dito, intemporal, que constrange a colocar o que Freud chama, homenageando Fechner, die Idee einer anderer Lokalität – uma outra localidade, um outro espaço, uma outra cena, o entre a percepção e a consciência.



O sujeito do inconsciente está entre os polos do esquema freudiano, há uma relação entre os traços (S1-S2). O significativo só opera em cadeia. As imagens carregam (portam) o significativo. Podemos supor uma correlação entre o modelo criado por Freud e o grafo do desejo de Lacan.

No grafo acima, há duas cadeias, o sujeito do inconsciente está entre elas, na parte destacada em vermelho. O grafo é uma cadeia de significantes. S barrado no início é um *après-coup* da enunciação.

Esse modelo pode encontrar referência na questão levantada por Freud acerca do umbigo do sonho. Freud (1900) diz que “os pensamentos do sonho que encontramos durante a interpretação não têm, em geral, um ponto final, eles se ramificam em todos os sentidos na rede entremeadada de nossos pensamentos”

Resultados

Os resultados desse projeto mostram que o modelo freudiano pode ser lido a partir da importação de estruturas lingüísticas e de modelos fenomenológicos, destas distintas abordagens destaca-se a ampliação do campo conceitual da teoria psicanalítica. Além disso, indica como esse modelo é produtivo para a técnica psicanalítica, como se depreende do uso que vêm fazendo Botella & Botella. Esta pesquisa seguirá investigando a pertinência do trabalho de figurabilidade no analista. Considerando-se que se trata de uma forma de leitura, na medida em que a escuta clínica é leitura.

Referências

- Botella, C., & Botella, S. (2001a). Figurabilité et régrédience. *Revue Française de Psychanalyse*, 45 (4): 1149-1239
- Botella, C., & Botella, S. (2001b). La figurabilité. *Rapport au Congrès de Langue Française Paris 2001. Revue Française de Psychanalyse*, 45 (4)
- Freud, S. (1900). A interpretação dos sonhos. In S. Freud, *Obras psicológicas completas* (Vol. 4 e 5). Rio de Janeiro: Imago
- Freud, S. [1917(1915)]. Suplemento metapsicológico à teoria dos sonhos. In S. Freud, *Obras psicológicas completas* (Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago
- Freud, S. (1916). Aspectos arcaicos e infantilismo dos sonhos. In S. Freud, *Obras psicológicas completas* (Vol. 15). Rio de Janeiro: Imago
- Freud, S. (1932). Revisão da teoria dos sonhos. In S. Freud, *Obras psicológicas completas* (Vol. 22). Rio de Janeiro: Imago
- Lacan, J. (1964). O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.